

INSTITUTO VALE DO CRICARÉ
CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO CRICARÉ
CURSO DE PEDAGOGIA

FABIANA RODRIGUES DE JESUS
MARIA ROSICLER DA SILVA
WALESKA FERREIRA ANCHIETA

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO: DA FORMAÇÃO DOCENTE
DE PEDAGOGIA AO EXERCÍCIO PROFISSIONAL**

SÃO MATEUS

2021

FABIANA RODRIGUES DE JESUS

MARIA ROSICLER DA SILVA

WALESKA FERREIRA ANCHIETA

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO: DA FORMAÇÃO DOCENTE DE
PEDAGOGIA AO EXERCÍCIO PROFISSIONAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia do Centro Universitário Vale do Cricaré, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciatura Plena em Pedagogia.

Orientadora: Professora Ma. Rogilêni Aparecida Bonomo Crispim.

SÃO MATEUS

2021

FABIANA RODRIGUES DE JESUS

MARIA ROSICLER DA SILVA

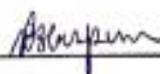
WALESKA FERREIRA ANCHIETA

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO: DA FORMAÇÃO DOCENTE DE
PEDAGOGIA AO EXERCÍCIO PROFISSIONAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia do Centro Universitário Vale do Cricaré, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciatura em Pedagogia.

Aprovado em 09 de julho de 2021.

BANCA EXAMINADORA



**PROF. MA. ROGILÊNI A. BONOMO
CRISPIM**

**CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE
DO CRICARÉ**

ORIENTADORA

**PROF. DRA. LUANA FRIGULHA
GUISSO CENTRO UNIVERSITÁRIO
VALE DO CRICARÉ**

**PROF. ME. FLÁVIO PEREIRA
PIRES CENTRO UNIVERSITÁRIO
VALE DO CRICARÉ**

SÃO MATEUS

2021



INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO MATEENSE
FACULDADE VALE DO CRICARÉ
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

ATA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aos 09 (nove) dias do mês de julho do ano de 2021, pelo canal do YouTube do Centro Universitário Vale do Cricaré, constituiu-se a Banca Examinadora do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) dos discentes: **Fabiana Rodrigues de Jesus, Maria Rosicler da Silva e Waleska Ferreira Anchieta** intitulado **Estágio Supervisionado: da formação docente ao exercício profissional** composta pelo Docente Orientador Prof. Ma. Rogilêni A. Bonomo Crispim e os avaliadores convidados Prof. Dr^a. LUANA FRIGULHA GUISSO e Prof. Me. FLÁVIO PEREIRA PIRES, e, sendo presidida pelo Docente Orientador de TCC. O exame teve início com a apresentação dos Discentes. Em seguida, a banca arguiu. Dando prosseguimento, os Examinadores reuniram-se para a avaliação final do TCC. Após deliberação de seus membros, ficou decidido que tem necessidade de correções no TCC apresentado, sendo, portanto, APROVADAS. As notas atribuídas pelos membros da Banca Examinadora estão listadas na tabela abaixo, como também as solicitações de alterações, caso seja necessário.

Discente	Orientador N. 1*	Orientador N. 2**	Avaliador 1	Avaliador 2	Nota Final
Fabiana Rodrigues de Jesus	4,50	5,0	3,85	5,0	9,0
Maria Rosicler da Silva	4,50	5,0	3,85	5,0	9,0
Waleska Ferreira Anchieta	4,50	5,0	3,85	5,0	9,0

* N. 1 - nota referente ao processo de orientação (0 a 5,0 pontos)

** N. 2 - nota referente ao trabalho escrito final e a apresentação (0 a 5 pontos)

Correções a serem realizadas:

- Alterar o título do trabalho. Correção no resumo, Correções em algumas palavras. Sugestão de mudanças no título, nos capítulos; fazer uma revisão geral.

São Mateus, 09 de julho de 2021.

Membros da Banca Examinadora:

Prof. Ma. Rogilêni A. Bonomo Crispim
Orientador

Prof. Me. Flávio Pereira Pires
Membro interno

Prof. Dr^a. Luana Frigulha Guisso
Membro externo

A Deus, pela vida, a razão da
minha existência e pelas
oportunidades proporcionadas.

A minha família, pelo amor
incondicional, pelo incentivo,
compreensão e expressão de
orgulho por cada etapa vencida.

AGRADECIMENTOS

À orientadora e amiga, Prof.^a Ma. Rogilêni Aparecida Bonomo Crispim, pela competência e respeito com que conduziu este processo, do alvorecer da ideia até a sua síntese.

À Professora, Marli Quinquim, pelas valiosas contribuições no Exame de Qualificação.

À Professora Dra. Luana Frigulha Guisso e ao Professor Me. Flávio Pereira Pires que se fizeram presentes na banca de defesa.

Ao Centro Universitário Vale do Cricaré pelo apoio na realização desta pesquisa.

Ninguém começa a ser educador numa certa terça-feira às quatro horas da tarde.

Ninguém nasce educador ou marcado para ser educador. A gente se faz educador, a gente se forma como educador, permanentemente, na prática e na reflexão sobre a prática.

(FREIRE, 1991, p.58)

RESUMO

O Estágio Supervisionado é uma etapa do curso exigido a partir da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) nº 9394/96. A pesquisa pretende buscar conhecimentos que permitam uma compreensão sobre a prática pedagógica aliada à teoria estudada, a partir do estágio supervisionado. Esta temática é importante para os alunos dos cursos de licenciatura, de acordo com os autores estudados, como Pimenta (2001), Charlot (2012), Ghedin (2012), Libâneo (2001), Piconez (2012), Kenski (2012), nos deram direcionamentos para escrever sobre a futura profissão e também passamos a refletir que o professor é de uma forma geral responsável por toda formação. Iniciamos o ano letivo de 2020, onde estudamos até março presencialmente. A partir de então, tivemos que modificar todo o ensino presencial seguindo todas as normas do Ministério da Saúde, pois, passamos viver uma grande pandemia que afeta o mundo, tratando-se de uma doença causada pelo Coronavírus, a COVID-19. Em meio a pandemia o estágio ficou prejudicado, pois as escolas estavam fechadas, entretanto, a UVC com os professores de estágio das Licenciaturas juntamente com a Coordenação dos Cursos, buscaram parceria com a Secretaria Municipal de Educação de São Mateus - ES e em algumas escolas particulares para que pudessemos concluir nosso estágio. Para a construção dessa pesquisa foi utilizado como instrumento de pesquisa um questionário semi estruturado, onde as questões tinham abrangência sobre a vivência no Estágio Supervisionado pelos acadêmicos atualmente matriculados no 7º Período do curso de Licenciatura em Pedagogia do Centro Universitário Vale do Cricaré - UVC. O cumprimento do Estágio Supervisionado favorece a assimilação entre a teoria e a prática, entretanto, a vivência no contexto escolar, contribuirá para sua formação acadêmica, possibilitando desta forma a compreensão do ser professor, o seu papel no ambiente escolar, o funcionamento do trabalho do corpo docente na escola e de como deve ser sua postura profissional, possibilitando o exercício da profissão com êxito.

Palavras chave: Estágio Supervisionado. Prática Pedagógica. Formação Docente.

ABSTRACT

The Supervised Internship is a stage of the course required under the Law of Guidelines and Bases (LDB). No. 9394/96. The research intends to seek knowledge that allow an understanding of the pedagogical practice allied to the studied theory, from the supervised internship. This theme is important for undergraduate course students, according to the authors studied, such as Pimenta (2001), Charlot (2012), Ghedin (2012), Libâneo (2001), Piconez (2012), Kenski (2012), they gave us directions to write about the future profession and we also started to reflect that the teacher is generally responsible for all training. We started the 2020 academic year, where we studied until March in person. From then on, we had to modify the entire classroom teaching following all the norms of the Ministry of Health, as we started to experience a great pandemic that affects the world, in the case of a disease caused by the Coronavirus, COVID-19. Amid the pandemic, the internship was harmed, as the schools were closed, however, the UVC with the internship teachers of the Undergraduate Programs together with the Courses Coordination, sought a partnership with the Municipal Education Department of São Mateus - ES and in some schools so that we could complete our internship. For the construction of this research, a semi-structured questionnaire was used as a research instrument, where the questions covered the experience in the Supervised Internship by students currently enrolled in the 7th Period of the Licentiate Degree in Pedagogy course at the University Center Vale do Cricaré - UVC. The completion of the Supervised Internship favors the assimilation between theory and practice, however, the experience in the school context will contribute to their academic training, thus enabling the understanding of being a teacher, their role in the school environment, the functioning of the work of the faculty at the school and how their professional posture should be, enabling them to successfully exercise their profession.

Keywords: Supervised Internship. Pedagogical Practice. Teacher Training.

LISTA DE SIGLAS

LDB - Lei de Diretrizes e Bases

CFE- Conselho Federal de Educação

COVID - Corona VÍRUS Disease

UVC - Centro Universitário Vale do Cricaré

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 REFERENCIAL TEORICO.....	12
2.1 REGULAMENTAÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA UVC.....	12
2.2 A IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA DE ESTÁGIO E FORMAÇÃO DO DOCENTE	13
2.3 ESTÁGIO POR MEIOS REMOTOS DESAFIANDO AS ADAPTAÇÕES E ADQUIRINDO NOVAS EXPERIÊNCIAS.....	16
3 PERCURSO METODOLÓGICO.....	19
3.1 TIPO DE PESQUISA	19
3.2 PARTICIPANTES DA PESQUISA.....	19
3.3 INSTRUMENTOS.....	20
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	21
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	26
6 REFERÊNCIAS.....	28
7 APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO PARA PESQUISA COM ALUNOS.....	30

1 INTRODUÇÃO

Na Lei de Diretrizes e Bases (LDB) nº 9394/96 diz que o estágio supervisionado é estabelecido como exigência nos cursos de licenciatura, sendo este o momento propício para o estudante desenvolver a relação entre teoria e a prática a partir do conhecimento adquirido ao longo do curso. No exercício do Estágio Supervisionado, é realizada a observação do professor em sala de aula com a finalidade de perceber, compreender habilidades, hábitos e atitudes necessárias ao exercício da docência, a fim de atuar com uma visão crítica e reflexiva, visando à realidade social e cultural que a educação acredita ser o caminho para o ensino de qualidade que todos desejamos.

A pesquisa se justifica pela importância e necessidade do Estágio Supervisionado na formação do docente. Através deste processo de aprendizagem o aluno em formação conhecerá a realidade da sala de aula, da escola, agora com uma percepção de educador e, poderá refletir sobre os desafios existentes e que surgirão em sua carreira. Através dessa perspectiva, o estagiário do curso de Pedagogia poderá compreender e desempenhar o aprendizado na prática, colaborando para a sua formação e refletindo sobre como atuar no ambiente educacional através do contato direto com alunos, professores e todos os atores presentes naquela escola. Entende-se que, o estágio oportuniza e proporciona ao acadêmico o conhecimento e experiência do exercício profissional que através da teoria vista em sala de aula pode familiarizar-se com as áreas específicas de atuação do pedagogo tendo o contato direto com o campo de estudo, a escola, por meio das práticas. Dado as circunstância que estamos vivendo, muitos alunos do curso de pedagogia tiveram que fazer sua prática de ensino por meios remotos, mesmo que pareça difícil o estágio teve grandes conquistas, uma delas foi a aproximação com as ferramentas digitais, que nos viabilizou a uma nova prática de ensino, que consequentemente a rotina na educação mudou completamente, entretanto, conseguimos nos aproximar da realidade em que o contexto escolar se encontra, na educação há sempre oportunidades de conhecimento, o aprendizado é mútuo, esta é uma oportunidade que beneficia o desenvolvimento do aluno e do professor em formação, que depende das experiências do cotidiano, sendo que a tecnologia foi uma ferramenta indispensável nesse momento, a internet foi a ponte entre o saber e o fazer, onde tivemos a oportunidade de vivenciar e realizar o curso de Pedagogia. Essa temática surgiu a partir da inserção das alunas do curso de Licenciatura em Pedagogia, nas escolas da rede pública e privadas no município de São Mateus, Estado do Espírito Santo, que trazem suas experiências vivenciadas e observações do contexto escolar, para ser compartilhadas ao longo do curso nas diversas disciplinas ofertadas e cursadas, desta forma contribuindo, para seus conhecimentos, comportamentos, necessidades e obrigações no âmbito escolar.

Compreende-se a importância e a necessidade da disciplina de Estágio Supervisionado na formação docente do acadêmico de Licenciatura em Pedagogia. Desta forma, o processo de pesquisa nos impulsionou a seguinte pergunta: Quais as experiências adquiridas pelos alunos do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Centro Universitário Vale do Cricaré (UVC) ao realizarem a prática do Estágio Supervisionado.

Diante dessas questões, o objetivo geral desta pesquisa importância e a necessidade das experiências adquiridas pelos alunos do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia no Centro Universitário Vale do Cricaré (UVC) ao realizarem a prática do Estágio Supervisionado nas escolas de educação infantil e nas escolas de ensino fundamental anos iniciais na rede pública e privada no município de São Mateus – ES.

Assim, tem-se como objetivos específicos: relatar como ocorre o processo de acompanhamento e desenvolvimento da disciplina de Estágio Supervisionado durante as observações realizadas no ambiente escolar; descrever a interação do professor regente e sua didática junto aos estagiários do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia e de que forma isso contribui para o processo aprendizagem dos futuros professores; evidenciar as experiências dos alunos do curso de Pedagogia do Centro Universitário Vale do Cricaré (UVC), a partir dos seus relatos enquanto estagiários em escolas pública e privada. Desta forma, os capítulos deste trabalho foram desenvolvidos da seguinte maneira: no segundo capítulo tratamos de uma revisão teórica acerca do Estágio supervisionado e podemos compreender que o estágio contribui para o desempenho e o aprimoramento da relação prática-teoria-prática, possibilitando ao estudante familiarizar-se aos conhecimentos essenciais no ambiente escolar para o desenvolvimento profissional, proporcionando o domínio de instrumentos teóricos e práticos, e ampliando seu entendimento; no terceiro capítulo foram elencados os procedimentos metodológicos, sendo realizado através de uma pesquisa exploratória, descritiva e explicativa, com pesquisa de campo desenvolvida na UVC, cidade de São Mateus, no Estado do Espírito Santo, uma vez, que considerando suas experiências vivenciadas obtidas durante a realização do estágio supervisionado, além de bibliográfica através de livros e artigos científicos pesquisados e no quarto capítulo vai tratar dos resultados e discussões correlacionado com a teoria que sustenta esta pesquisa, onde foi utilizado como instrumento para a construção desta pesquisa um questionário semi estruturado, onde as questões tinham abrangência sobre a vivência no Estágio Supervisionado.

2REFERENCIALTEORICO

2.1 REGULAMENTAÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO CRICARÉ (UVC)

O Estágio Supervisionado é exigido nos cursos de licenciatura a partir da LDB nº 9394/96, através desta, os alunos podem unir o conhecimento adquirido na teoria e colocá-los em prática. Sendo também que, o estágio é a preparação do aluno para que possa exercer o seu trabalho, como está previsto na Lei nº 11.788/2008.

Observando a trajetória do ensino em todas as instâncias vemos que desde 1930, há uma preocupação em relação a formação de professores, houve várias mudanças na legislação, e também nas leis que visam a regulamentação de cursos superiores. Em 1968, quando enfim as disciplinas profissionalizantes se dispuseram a necessidade que alunos de Ensino Médio poderiam obter seus certificados de conclusão de cursos se fizessem o estágio de observação. “Com relação ao estágio curricular a partir da reforma universitária institucionalizada pela Lei 5.540/68”. Piconez (2012, p.15). O que foi uma grande conquista para os estudantes que buscam por qualificação profissional. Entretanto, algumas lacunas permanecem ainda nos tempos atuais, que segundo Azevedo, (apud STELLA C. BERTHOLO, 2012, p.15), há uma diferença em atividades, programas e vivência, no dia a dia, as informações em relação ao ensino são diferentes, por esse motivo o estágio deve ser prioridade, para que favoreça os alunos em atuação.

Com o parecer do Conselho Federal de Educação (CFE) nº 4.873/75, que trata da Formação Pedagógica das Licenciaturas assim expressa:

(...) o que importa é menos determinar onde realizar a Prática de Ensino, aspectos já bastante assente, do que saber, na medida do possível, como e quando ela se fará a resposta aqui e ainda uma consequência da ideia de concomitância que não estará atendida sem a projeção, no plano das aplicações, do conjunto constituído pela integração de conteúdo e metodologia. A sua forma é a do Estágio Supervisionado, em que a supervisão constitui um prolongamento da própria instrumentação a conduta do trabalho deve ficar a cargo de professores-orientadores procedentes das áreas de conteúdo, que sejam especialistas no ensino para o campo de estudos no qual pretenda habilitar-se o aluno. (BRASIL, 1975, p. 14,15).

Compreende-se que o estágio contribui para o desempenho e o aprimoramento da relação prática-teoria-prática, possibilitando ao estudante familiarizar-se aos conhecimentos essenciais no ambiente escolar para o desenvolvimento profissional, proporcionando o domínio de instrumentos teóricos e práticos, e ampliando seu entendimento.

2.2 A IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA DE ESTÁGIO E A FORMAÇÃO DO DOCENTE

O estudante do curso de Licenciatura em Pedagogia quando inicia sua prática de estágio supervisionado está buscando meios de conhecimentos, que enriqueçam o seu currículo e que valorize todas as suas experiências a respeito de sua formação. Assim, Piconez (2012. p.20),

[...]a Prática de Ensino/Estágio Supervisionado tem permitido questionamentos sobre "(...) a prática educativa na sua intimidade a fim de aprender suas exigências concretas e os determinantes que afetam os sujeitos envolvidos (sistema de valores, linguagem, condições concretas de vida e de trabalho, motivações etc.), proporcionando elementos para a reavaliação das diretrizes teóricas".

Tendo em vista, a importância da prática de estágio supervisionado na promoção da aprendizagem, uma vez que proporcionará ao futuro profissional da educação a realidade sociocultural do contexto escolar, existe uma visão por parte dos alunos que o tempo de estágio é considerado pouco para muitos estagiários, e também para os professores já formados e em exercício da profissão. A maioria dos estagiários sente falta do diálogo com os profissionais de educação na escola, a falta de troca de experiência e informações, portanto, destacando que é de extrema importância o diálogo entre os supervisores de estágio com seus alunos dos cursos de licenciatura.

Dentro das possibilidades que o estágio supervisionado oferece, percebemos que a teoria não está dissociada à prática. Tem-se um conjunto de relações que buscam pelos mesmos objetivos, considerando que as expectativas no processo de desenvolver as metodologias para melhorar e valorizar o conhecimento dos acadêmicos, compreendendo que todas as fases do estágio são uma oportunidade para o crescimento pessoal e profissional.

Piconez (2012, p.58) que diz,

Considero os estágios supervisionados uma parte importante da relação trabalho-escola, teoria e prática, eles podem representar, em certa medida, o elo de articulação orgânica com a própria realidade. Na colocação trabalho-escola pode-se perceber a importância do estágio supervisionado como elemento capaz de desencadear a relação entre polos de realidade e preparar mais convenientemente o aluno estagiário para o mundo do trabalho, desde que a escola e o

trabalho façam parte de uma mesma realidade social e historicamente determinada.

O estágio muitas vezes é considerado uma tarefa burocrática pelo fato de que, quando se busca o espaço escolar para executá-lo, encontram-se dificuldades por depender do tempo que o professor regente deverá disponibilizar para as trocas de experiências, uma vez que, são necessárias para o conhecimento profissional, e assim, conseqüentemente, tem-se a impressão de que o estagiário está sendo invasivo, mas, ele busca pela orientação do professor regente ao qual está sendo supervisionando.

Dessa forma, Piconez (2012, p.59) destaca que:

O estágio supervisionado deve ser considerado um instrumento fundamental no processo de formação do professor. Mas para que isso ocorra, o estágio não pode ser encarado como uma tarefa burocrática a ser cumprido formalmente, muitas vezes desvalorizado nas escolas onde os estagiários buscam espaço. Deve sim, assumir a sua função prática revisada numa dimensão mais dinâmica e profissional, produtora, de troca de serviços e possibilidades de abertura para mudanças.

Como pôde ser observada toda teoria que se tem durante a formação, às vezes, não contribui para que o professor-aluno possa apresentar-se de uma forma que se sinta parte do processo, entre o saber e o fazer durante a prática de estágio, Pimenta (2017, p.26) destaca que,

O estágio sempre foi identificado como parte prática dos cursos de formação de profissionais, em contraposição à teoria. Não é raro ouvir de alunos que concluem seus cursos referências como “teóricos” que a profissão se aprende “na prática” que certos professores e disciplinas são por demais “teóricos” que na prática a teoria é “outra”.

Nessa relação que os estagiários fazem sobre a prática é muito comum entre os estudantes do Curso de Pedagogia, o contato com os professores ministrando as aulas, sendo as interações dos alunos de grande aprendizado na forma de como o professor deve se comportar, como deve agir, sua postura será referência para os demais alunos, segundo Pimenta e Lima (2017, p.36), “o estágio curricular é atividade teórica de conhecimento, fundamentação, diálogo e intervenção na realidade”. O estagiário tem pouco tempo para observar e absorver atitudes que favoreçam o seu aprendizado, buscando dentro de sua área de atuação, uma proposta que enriqueça seu currículo, e portanto, como contribuir com a sociedade nos espaços de educação.

Pimenta e Lima (2017) destacam que embora as oficinas sejam realizadas como práticas de ensino e realizadas para que os estagiários possam se sentir

próximos da realidade, o tempo destinado a essa prática acaba não correspondendo às expectativas dos discentes que ainda se sentem despreparados ou sem confiança em assumir uma sala de aula.

Segundo Pimenta (2017, p.51),

[...] o estágio, por excelência, em lugar de reflexão sobre a construção e o fortalecimento da identidade, a análise desse tema neste capítulo poderá contribuir para o aluno e professores que vivenciam o estágio compreenderem que nesse espaço poderão ser tecidos os fundamentos e as bases identitárias da profissão docente.

Quando o aluno vivencia o estágio, é perceptível a compreensão de que é nesse período que se criará a base de conhecimento e a identificação com a profissão. Considerando que os alunos têm como orientador do processo de ensino, um profissional formado e experiente, espera-se que as atitudes do professor em sala de aula, possam corresponder às expectativas que despertam a atenção do mesmo, que dessa forma oriente-os sobre as muitas faces do processo de ensinar e aprender nessa construção da identidade. Os estagiários podem contribuir assim, para que o trabalho docente seja valorizado, pois cada indivíduo enxerga as relações sociais observando os aspectos de vivência de outras pessoas, como uma tentativa de fazer, de construir e até mudar o ambiente que se vive.

Segundo Vani Moreira Kenski (2012, p.35),

[...] para que se possa organizar algo mais construtivo nos momentos do estágio, a primeira preocupação do supervisor deve ser tentar definir claramente para si mesmo a sua concepção de professor em suas relações político-sociais vinculadas à conjuntura da época e em relação às condições profissionais que a classe docente enfrenta na atualidade.

Por estar em contato com a prática de estágio, percebemos que não há como dissociar o ensino curricular da prática, pois o exercício é fundamental para a Licenciatura em Pedagogia. Nesse sentido, Piconez (2012, p. 13,14) diz que,

Os debates e estudos sobre a Prática de Ensino e Estágio Supervisionado, embora reduzidos, no que tange à formação do professor de Pré a 4ª série do 1º grau e mesmo na formação de professores no curso de pedagogia, para a Habilitação Específica de 2º grau para o Magistério (HEM), têm compreendido muitas críticas sobre sua inadequação e pouca contribuição no preparo de professores para a realização da escola básica.

Nesse contexto, o fato da dissociação entre ensino e a realidade, contatado a partir de qualquer enfoque ideológico assumido, tornou-se um problema governamental e um diferente objetivo de estudo de diferentes autores e projetos, que propõem, sob várias formas, a unidade teórica e prática.

Na busca por uma formação que faça a diferença, renovando as expectativas da futura profissão e os pressupostos da vivência do exercício da função que almejamos, é necessário estarmos preparados para refletir sobre as condições de trabalho e que nos aproximem da realidade e que seja um encontro de perspectivas sendo respeitadas com dignidade.

Bernard Charlot (2012) sugere que antes de ser um formador de opinião devemos ser pesquisadores, o autor afirma que os estagiários aprendem mais em sala de aula com professores, do que em universidades. Charlot, diz que não existe um problema de diálogo entre teoria e prática; o que existe é sim um problema de diálogo entre duas teorias. Portanto, a compreensão do aluno é fundamental no processo de construção do saber científico.

As relações entre o conhecimento teórico e a prática do fazer vêm sendo discutidas, por Pimenta e Lima, Piconez e Libâneo (2001), que dizem que o conhecimento pedagógico é um campo científico da educação.

2.3 ESTÁGIO POR MEIOS REMOTOS DESAFIANDO AS ADAPTAÇÕES E ADQUIRINDO NOVAS EXPERIÊNCIAS

Iniciamos o ano letivo de 2020, onde estudamos até março presencialmente. A partir de então, tivemos que modificar todo o ensino presencial seguindo todas as normas do Ministério da Saúde, pois, passamos viver uma grande pandemia que afeta o mundo, tratando-se de uma doença causada pelo Coronavírus, a COVID-19. Assim, nossas aulas passaram a ser realizadas de forma remota, online. O momento foi inovador e diferente do que estávamos acostumados em toda a história da Educação presencial, o que trouxe uma nova experiência para as nossas aulas na faculdade e também para a realização do estágio. Segundo Araújo, Marques, Rodrigues e Cordeiro (2020, p. 09), [...]. “Esse manejo tecnológico possivelmente não se aplicaria ao formato presencial. Desse modo, o ensino remoto apresentou mais uma possibilidade diferenciada aos professores em formação”.

No segundo semestre de 2020, a faculdade realizou um projeto para execução do Estágio Supervisionado. Sendo uma das etapas do projeto, a parceria entre a Faculdade Vale do Cricaré e a Secretaria Municipal de Educação de São Mateus, para a realização de formação dos acadêmicos das Licenciaturas para conhecerem a plataforma na qual realizaram o Estágio Supervisionado. As formações aconteceram da seguinte forma: 1º dia de formação com a Secretaria Municipal de Educação (Etapa pedagógica); 2º dia de formação com a Secretaria Municipal de Educação (Etapa metodológica); aulas de formação com os professores de Estágio Supervisionado da faculdade.

Também foram realizados, lives com diversos temas voltados para o estágio momentos de bate-papo online com professores onde podemos destacar: As mulheres do Império; Educação Infantil – prof.^a Carmen Binda Galhardo e Prof. Dionny Felipe; O grande encontro: vozes da literatura mateense e capixaba; Ensino Fundamental – prof. Danilo, prof. Euler, prof. Dionny, prof. Eberval, prof. Romário, prof. Gerrimar; Ensino Médio – prof. Iago Bonella e prof. Romário Guimarães Franca; Ensino Fundamental – O trabalho do pedagogo e do professor de música (1º ao 5º ano); bate papo com a Pedagoga Wanda Maria Scarpatti e o professor de música Alex Sandro Batista Scarpatti e a Expo Nupefes.

O acadêmico fez estágio no Ensino Fundamental Anos Iniciais, desenvolvendo atividades de acordo com o que o professor regente da escola solicitou. Destacamos algumas: Correção de atividade = 1h / turma; Devolutiva para os alunos = 1h / turma; Aula no meet = 1h / aula; Pesquisa de conteúdo / atividades = 2h / pesquisa solicitada; Acompanhamento de alunos designado pelo professor= 3h; Participação de reunião com pais no meet = 3 h; Participação de reunião com professor no meet = 3h entre outras atividades.

Adentrar em uma escola para fazer o estágio não é tarefa fácil, em meio às dúvidas que vão surgindo, esse percurso é inevitável, pois é através dessas experiências que vamos aprimorando e conhecendo o ambiente escolar. Mas nos anos de 2020 e 2021, estamos em uma situação que requer dos estagiários uma postura profissional e de muita energia, pelo fato do estágio estar sendo por meios remotos, com auxílio da tecnologia, ferramenta que ainda para alguns é complicado realizar a disciplina de estágio na prática. Mendes e Oliveira (2020, p. 09) apontam que, “mudanças significativas nos processos educacionais vêm sendo discutidas há décadas, porém, o cenário atual, com a pandemia, evidenciou dificuldades, possibilidades, desigualdades e os principais problemas enfrentados pelo sistema educacional brasileiro e que precisam ser revistos”.

O percurso realizado nos proporcionou a possibilidade de estar junto com professores em suas aulas, apesar de poucas oportunidades de desenvolver trabalhos e atividades com os alunos. Estamos acompanhando uma revolução na educação básica no nosso País. Nos momentos de interação com os alunos nas salas de aula virtual, podemos fazer uma reflexão da Educação e do Ensino, e como preparar o aluno para o mundo, que se encontra em constante mudanças.

Entretanto, o estágio remoto tem provocado uma profunda reflexão na prática dos professores que gostam de estar em sala de aula, o contato direto com aluno, em permanente interação no contexto escolar. As atividades que são enviadas para o aluno e depois são devolvidas para serem corrigidas, exige que o professor deve estar atento às crianças e a didática a ser utilizada, e também, interagir com os alunos, ter um olhar individual para cada rostinho. Presenciamos alguns pais tendo que buscar material escolar da semana impresso por não

terem acesso à internet e ou dificuldade para acessar os conteúdos dentro da plataforma digital. Carvalho, Cunha e Quiala (2020, p.12) descreve que,

A substituição das atividades letivas presenciais, obrigou tanto professores e estudantes a migrarem para o ambiente virtual, alterando as práticas metodológicas do espaço físico para reinvenção nos espaços virtuais, o denominado ensino remoto emergencial a solução do momento face à crise da pandemia no contexto atual.

Destaca-se que esse estágio está colaborando para uma formação ímpar, onde a troca de experiência entre o professor e aluno é impressionante. Observar as crianças ensinando o professor a mexer em telas do computador, a mudar de posição a câmera para que eles possam ter uma visão, um ângulo melhor, nas aulas vejo o respeito pelo professor, crianças pedem licença para ir ao banheiro, tomar água, entre outras situações, e se tornando autônomos, e sabem que precisa de alguém estar ali para direcionar as ações deles.

Esse estágio tem um diferencial, onde todos estão compartilhando seus conhecimentos, através das telinhas, e acredito que os estagiários em geral têm essa visão, e se empenhando para melhor desenvolver o ensino e aprendizagem, uma vez, que temos compromisso com a sociedade. E os futuros professores estão fazendo parte desse processo, e que a educação não pode parar face à pandemia do Covid-19. Nesse momento ser professor é se reencontrar, reinventar, adquirir novos conhecimentos, passar adiante, onde for necessário fazer adaptações, o uso de uma nova ferramenta tecnológica onde as aulas são ministradas online.

Nesses ambientes foi possível trabalhar os projetos multidisciplinares e conteúdo de forma dinâmica e bem interativa, usando como instrumentos de ensino, para que o aluno possa aprender e possibilitando uma interação maior junto com a família. Essa interação é tão importante, quanto a presença do professor que precisa da cooperação de toda a família. Para nós estagiários, foi um período que além de compreender a importância do momento em que estamos vivendo, diante dos vários desafios, conseguimos nos reinventarmos, aprendermos juntos a construir essa nova história na educação brasileira, onde muitos esforços e superação, possibilitou uma aprendizagem imensurável, a certeza de um caminho trilhado.

3 PERCURSO METODOLÓGICO

3.1 TIPO DE PESQUISA

O presente trabalho foi definido a partir da questão sobre importância e necessidade do Estágio Supervisionado na formação do docente e suas atribuições, sendo realizado através de uma pesquisa exploratória, descritiva e explicativa, com pesquisa de campo desenvolvida no Centro Universitário Vale do Cricaré, cidade de São Mateus, no Estado do Espírito Santo, uma vez que, considerando suas experiências vivenciadas obtidas durante a realização do estágio supervisionado, podendo assim fazer seus relatos. Apresenta-se como descritiva, pois, a pesquisa tem a intenção de abordar sobre o funcionamento do estágio supervisionado realizado no contexto escolar.

A pesquisa descritiva segundo Gil (2002, pág. 42) afirma que,

As pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações variáveis. (Gil, 2002, pág. 42),

Quanto a pesquisa exploratória segundo Gil (2002, pág.41) ela,

Proporciona maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. [...] Seu planejamento é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado.

Referindo-se a pesquisa explicativa Gil (2002, pág. 42) conclui que,

Essas pesquisas têm como preocupação central identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos. Esse é o tipo de pesquisa que mais aprofunda o conhecimento da realidade, porque explica a razão, o porquê das coisas.

A pesquisa também tem um caráter bibliográfico, pois busca um olhar de diferentes autores sobre o mesmo assunto, uma vez que está “[...] desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos” (GIL, 2002, p. 50).

3.2 PARTICIPANTES DA PESQUISA

Elegemos para participar da pesquisa, os discentes que atualmente estão matriculados no 7º Período do curso de Licenciatura em Pedagogia do Centro Universitário Vale do Cricaré, que estão cursando a disciplina obrigatória de Estágio Supervisionado, considerando suas experiências vivenciadas obtidas

durante a realização do estágio supervisionado, abordando o processo de formação e as práticas docentes. Terão como sujeitos 14 (quatorze) acadêmicos, sendo um homem e treze mulheres entre a faixa etária de 22 anos à 42 anos, com o objetivo de desenvolverem o instrumento utilizado para a construção da pesquisa.

3.3 INSTRUMENTOS

Definida como seria a realização da produção de dados e análise das informações coletadas, utilizou-se de instrumento de pesquisa um questionário (APÊNDICE A) semiestruturado elaborado com questões abertas e disponibilizadas pelo aplicativo *survey heart* de maneira simples via online, no Whatsapp através de link, aos alunos entrevistados devido à impossibilidade de fazer-se presencialmente[1].

De posse dos questionários respondidos e recebidos, via online no Whatsapp, os dados foram analisados e computados com a finalidade de verificar os resultados.

[1] Para garantir a integridade da saúde de todos os envolvidos na pesquisa e seguindo todas as normas do Ministério da Saúde quanto ao isolamento social voluntário/obrigatório, essa pesquisa foi realizada através dos canais digitais. Tendo em vista que o mundo vive perante uma pandemia causada pelo COVID-19 que se trata de uma doença causada pelo Coronavírus SARS-CoV-2

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste capítulo será trabalhado os dados da pesquisa de campo, transcrevendo os resultados obtidos por meio da entrevista realizada com 14 (quatorze) discentes que atualmente estão matriculados no 7º Período do curso de Licenciatura em Pedagogia na UVC, que estão cursando a disciplina obrigatória de Estágio Supervisionado, considerando suas experiências vivenciadas obtidas durante a realização do estágio supervisionado.

O instrumento utilizado foi um questionário semi estruturado, onde as questões tinham abrangência sobre a vivência no Estágio Supervisionado. A partir da devolutiva desse instrumento pelos discentes, teve início a análise e discussões dirigindo-se a análise das informações, e resguardando as identidades dos entrevistados utilizaremos como identificação a letra D.

Quando perguntado sobre o Estágio Supervisionado ser indispensável na formação acadêmica 100% dos discentes, o entrevistado D11 considera a relevância do estágio por ser o primeiro contato do futuro professor com a realidade da sala de aula, e que se faz necessário para o conhecimento das habilidades para o exercício profissional. Acrescentando também o que o entrevistado D3 diz, que é extremamente importante pois, é no estágio que irá vivenciar aquilo que levará como profissão para a vida e é pelo estágio que o aluno realmente vive a teoria na prática.

Com essa afirmação, podemos entender que para a formação do profissional na Licenciatura de Pedagogia o estágio é de extrema importância para que se possa obter experiência com o cotidiano no ambiente escolar.

Foi perguntado sobre a contribuição do Estágio para a construção da conduta profissional, o entrevistado D5, avalia que é através do estágio que podemos presenciar a postura do profissional que te acolheu naquele momento, se foi de forma profissional ou não, e a partir de então, você construir a sua e se vai se espelhar nele.

Alguns professores, em determinado momento, se veem comprometidos com a formação dos estagiários, e isso os torna mais reflexivos e fazendo com que os estagiários se espelhem nele. Por outro lado, alguns estagiários relatam que não conseguem interagir em seus estágios, e se sentem desmotivados, pois acreditam que não estão preparados para o diálogo reflexivo, pois a didática utilizada por muitos professores foge da realidade em sala de aula.

Ressaltando também a fala do entrevistado D1, que essa construção profissional é com o aprendizado de como fazer planos de aula, de ser mais dinâmico em sala de aula e ter o domínio de turma. Segundo Pimenta e Lima (2017, p.136),

o estágio como espaço de formação e de construção de identidade precisa ter uma dimensão de compreensão ampla, em que estejam presentes a escola e sua organização social, o trabalho docente e a sala de aula.

Com base na resposta que foi apresentada, podemos observar que a disciplina de Estágio Supervisionado, estabelece uma experiência importante, sendo afirmados pelos alunos, que podemos levar em consideração, que em uma sala de aula a disciplina proposta, nos leva a uma melhor conduta profissional e educacional.

Nota-se que 100% dos entrevistados consideram que a troca de experiência entre o professor regente e o estagiário é uma grande oportunidade, onde essas trocas levarão consigo um diferencial na bagagem de ensino. Entrevistado D2: quando se tem a possibilidade de obter um diálogo com o profissional de educação sobre a vivência em sala de aula é de extrema valia, pois, prepara o futuro professor para o ambiente acadêmico. O entrevistado D13 diz que a troca de experiência é um aprendizado grandioso para o acadêmico, pois leva consigo um diferencial na bagagem de ensino.

Vale destacar, que tive a oportunidade de conhecer profissionais da educação comprometidos com a formação, colaborando e compartilhando com suas experiências e vivências, e permitiram-me participar ativamente das atividades, dando dicas, proporcionando um maior entendimento a partir da interação que deve haver dentro da sala de aula, junto aos alunos.

Na seguinte pergunta sobre o momento da prática e regência no estágio supervisionado, o aluno teve oportunidade de contribuir com o professor regente? Observando as respostas dos estagiários sobre a participação conjunta com o professor orientador, a maioria teve oportunidades de contribuir e participar do processo de ensino e aprendizagem dos alunos em sua rotina diária. Conforme D8: em todo o meu estágio pude atuar juntamente como professor, pude orientar nas atividades das crianças e também elaborar algumas atividades, e também contribuir nas confecções das atividades.

Na segunda escola de estágio a comunicação foi perfeita, professor empolgado, como companheiro de sala, e também, como se referiu a minha pessoa, e como fui apresentada ao aluno como professor. Acompanhei o processo de alfabetização e leitura, cooperei na criação de projetos, elaboração de trabalhos pedagógicos, junto com o professor participei de planejamentos com os supervisores, reuniões de pais, e planejamentos coletivos. Também me deixava

participar das dinâmicas de sala com a minha intervenção, em alguns assuntos, para que eu me sentisse parte do processo de construção do saber.

Já o entrevistado D10 relata que não teve a oportunidade de contribuir na aula do professor regente.

Conforme a postura do aluno estagiário dentro do contexto escolar, podemos afirmar diante do questionário proposto, o quanto é fundamental a participação do mesmo no ambiente escolar, tendo a troca entre estagiário e professor facilitando no desenvolvimento e aprendizagem profissional. Visto que, o aluno que não teve a oportunidade de interação e participação na sala de aula, pode ter lacunas futuramente na sua formação, quando estiver exercendo a função, uma vez que a troca de experiência é um dos fatores que contribuem para a formação acadêmica e profissional.

O estágio proporciona momentos de interação com os profissionais que já estão preparados e sabem como se posicionar em relação às situações que o aluno estagiário não está, portanto, é importante que os dois se sintam confortáveis em estar no mesmo ambiente. Então, muitos concordam que o diálogo deve ser parte essencial da construção do saber, onde a ausência dessa conexão não seria possível se não estiverem em sala de aula. As respostas foram favoráveis, por observação e compreensão das respostas, houve comprometimento e respeito por ambas as partes, comportamento essencial para que o estágio fosse concluído.

Sobre a pergunta do cumprimento do Estágio Supervisionado favorecer a assimilação entre a teoria e a prática, O entrevistado D9 relata que, muitas coisas conseguiram assimilar na realização do estágio, alguns conteúdos que se falava na faculdade vivenciava nas salas onde realizava o estágio. E para que possamos observar alguns aspectos negativos por meio desse caos que estamos enfrentando pela COVID-19, o entrevistado D6 relata que devido à dificuldade encontrada por tudo ser remoto devido a pandemia, há problemas na conexão por muitas vezes não ser possível concluir o estágio daquele dia. No entanto, relatamos a parte positiva que é a importância de se estar em uma sala de aula, pois facilita o aprendizado do aluno estagiário, fazendo assim, uma troca de experiência na prática. A vivência no contexto escolar, contribuirá para sua formação acadêmica, seus conhecimentos teóricos e práticos, possibilitando desta forma a compreensão do ser professor.

E na última pergunta sobre a harmonia escolar influenciar na aprendizagem dos futuros professores, o entrevistado D4 refere-se que trabalhar e estar em um ambiente harmônico te faz trabalhar e buscar o aprendizado com mais alegria e prazer e que poderemos dialogar com mais clareza com aqueles que já fazem parte do corpo docente. Para o entrevistado D14 a harmonia se faz necessária entre os profissionais pois o cooperativismo traz bons resultados para ambos. E para o entrevistado D7, o ambiente precisa ser leve para se ter bons resultados.

Destaca-se que mediante essa pesquisa acadêmica acerca da formação do professor, percebemos que durante todo o processo de pesquisa e escrita, houve mudanças no comportamento do estagiário, onde foi possível observar como o tema desenvolveu uma nova perspectiva no pensar e no agir dos estagiários. Percebe-se que o estágio foi realizado em um contexto mais favorável do que o esperado, tornando um excelente momento de reflexão sobre sua formação para melhor desempenhar sua atividade enquanto professor.

Verificou-se que os discentes entrevistados compreenderam a importância do Estágio Supervisionado para sua formação acadêmica, através das perguntas contidas no instrumento da pesquisa, bem como suas respostas. Aponta-se que puderam compreender o seu papel no ambiente escolar, na relação com o professor regente através das trocas de experiências, o funcionamento do trabalho do corpo docente na escola e de como deve ser sua postura profissional, desse modo, contribuindo para o entendimento da teoria-prática no contexto escolar, possibilitando o exercício da profissão com êxito.

A partir do 5º período que se iniciou a prática do estágio, onde se pode fazer a correlação entre a teoria e a prática, onde os olhos brilhavam quando a professora orientadora de estágio falava que desse primeiro contato com as escolas e realizar o tão sonhado estágio. Dessa forma, foi uma mistura de alegria, entusiasmo, ansiedade, medo e muita curiosidade. O primeiro contato com o professor supervisor foi um tanto estranho, nos sentia uma pessoa intrusa, mesmo sabendo, que eu estava ali para aprender e para ajudar; não me sentia acolhida e sobre mim vinha um olhar de desconfiança por parte do mesmo.

Durante alguns minutos, fiquei em um canto da sala, pois o professor era meu supervisor de estágio e pediu para que eu permanecesse ali, só observando o que acontecia. Assim, passou alguns minutos, e ofereci ajuda a ele que me olhou tão desconfiada. Nesse momento, me senti um aluno como os outros da sala, e não um profissional em formação diante do posicionamento adotado pelo professor, que não respondia às minhas perguntas e mantinha certa rispidez na voz. Mas com o passar do tempo eu percebi que estando nesse espaço, me sentia como se ele estivesse a ensinar um aluno adulto, e com o passar do tempo me senti desmotivado. Não podia me aproximar dos alunos na sala de aula e quando os mesmos me chamavam, a professora logo intervinha, para que eu não fosse até a criança.

Entretanto com o passar dos dias começou a solicitar para ir realizando atividades fora da sala de aula tais como: cortar papéis, enfeitar murais, e levar crianças ao banheiro, entre outras coisas. Percebi que estava fazendo o estágio mais fora da sala de aula, no entanto, a primeira experiência foi agradável.

Mediante a indiferença começaram a surgir várias dúvidas tais como: qual o nosso maior desafio, seja querer ser melhor, fazer melhor, pois, a todo tempo ouvimos isso em sala de aula na faculdade, que precisamos fazer a diferença, e é por isso que estamos a refletir. Então as perguntas começaram a surgir: será

que eu quero ser igual, o que está diante de mim? Onde posso melhorar? O que posso fazer de diferente? Nossa, gostei! Quero levar e fazer igual em minha sala de aula.

Assim, percebi e presenciei a não aceitação para com o estagiário, e até teve um momento, na minha presença, em que o Professor Regente disse ao Coordenador Pedagógico que não gostaria de um estagiário dentro de sua sala de aula.

Mediante os fatos, tive a conclusão que houve individualismo por parte do profissional, e, por conseguinte, ocorreu-me uma variedade de sentimentos, me senti rejeitada, com medo, apreensiva e desmotivada. Todas as minhas perspectivas positivas foram frustradas, e estava diante do que seria para mim o meu primeiro condutor em minha grande jornada, pois, compreendia que aquela interação seria uma boa relação entre estagiário e professor, que seria o momento de compartilhar o conhecimento.

O lado positivo, entre a formação e a produção do conhecimento, é reconhecer no outro não apenas mero receptor, mas um companheiro de aprendizagem. Quanto mais se ensina, mais se aprende, e a função do transmissor é chegar ao receptor, com clareza para que seja compreendido na sua totalidade. Recordando que os saberes são importantíssimos e que juntos aprendemos melhor, pois, estamos em um constante aprendizado, e é no desenvolver das habilidades e estando ao lado de quem já possui tais experiências.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo desta pesquisa podemos perceber que os estagiários, enquanto sujeitos da sua própria formação, vão assumindo o papel de sua aprendizagem, beneficiando um maior desenvolvimento, e neste momento em que nos colocamos à disposição de aprender, e aprendermos a resolver os problemas e achar soluções de forma coletiva. Pimenta e Lima (2017, p.128), “aponta que o estágio é o espaço por excelência onde podemos refletir sobre essas e outras questões alusivas à vida e ao trabalho docente, na sala de aula, na organização escolar e na sociedade”.

Enquanto futuros educadores, pode-se dizer que é muito gratificante o trabalho docente, formar cidadãos, pessoas para outras profissões, que não tenham medo de mudanças. Em alguns momentos nos colocaram como de fato somos, os protagonistas, desde a preparação de planos de aula até a execução das aulas planejadas. Sabemos que para chegar à função de professor, temos que passar por experiências, assim, o estágio é uma prévia do seu trabalho.

Desse modo o Estagiário vai se tornando responsável pelos alunos, convivendo com os profissionais da escola, criando laços com quem você tem mais afinidades e tantas outras vivências no estágio, assim, passa a compreender que as relações interpessoais são necessárias para transformar vidas e mudar histórias.

A compreensão que o Estágio é um dos momentos em que vamos estar tratando dos conhecimentos adquiridos ao longo de todo o Curso de Pedagogia e nas diversas disciplinas, uma vez, que são acompanhados por um professor supervisor. Ao chegar no momento da prática do estágio na escola, percebemos alguns desafios, dentre eles, a falta de empatia do professor para com o estagiário dentro de sala de aula, o que para o estagiário gera um sentimento de "invasor de território", porém, em contrapartida, existe um momento em que possibilita a ressignificação dos nossos saberes acadêmicos, visto que é um momento de construção de identidade profissional.

Percebemos que passamos por uma etapa de experiência incrível, um divisor de águas em nossas vidas, quando nós tivemos a oportunidade de estar inseridos na realidade e na prática, aprendendo a caminhar juntos, sendo este um período de muitas mudanças, nem sempre a acolhida foi como pensamos, entretanto, podemos dizer que essa experiência, também contribuiu de forma favorável e nos impulsionou o nosso crescimento profissional.

Com a participação e a colaboração dos discentes ao responderem o instrumento de pesquisa, obtivemos evidências sobre o significado do Estágio Supervisionado para o acadêmico, onde através deste, podem compreender o seu papel enquanto docente, e definir, como será a sua postura profissional, identificando com as práticas pedagógicas, de acordo com as teorias e os valores dos saberes disciplinares.

Desta forma, contribuiu para nossa formação e o desenvolvimento de nossas habilidades enquanto estagiário, visto que, como um cidadão crítico, participativo, somos capazes de compreender e atuar sobre a realidade na qual estamos vivenciando.

5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Lei Nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

_____. **LEI Nº 11.788, DE 25 DE SETEMBRO DE 2008**. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm. Acesso em 01 Mai 2021.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. Editora Atlas SA – São Paulo, 2002.

LIBÂNEO, José Carlos **Organização e Gestão de Escola: Teoria e Prática**. Goiânia: Alternativa, 2001.

LIMA, Selma G. (Org.) **O Estágio na Formação dos Professores**. São Paulo, 4ª Ed., Cortez, 2001.

PICONEZ, Stela C. B. **A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado**. 24 Ed. Papyrus, 2012.

PIMENTA, Selma G.; Lima, Maria do Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. São Paulo, 7ª Ed., Cortez, 2017.

_____, Selma Garrido; Evandro Ghedin (Orgs.). **Professor Reflexivo no Brasil: Gênese e Crítica de um Conceito**, 7. Ed., São Paulo, Cortez, 2012.

KENSKI, Vani Moreira. **Vivência Escolar dos Estágios e a Prática de Pesquisa em Estágios Supervisionado**, 24 Ed., Papyrus, 2012.

STELA, C. Bertholo Piconez (coord.). **A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado**, 24ª. ed- Campinas, SP. Papyrus, 2012.

TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. 17 Ed Petrópolis, Rio de Janeiro, Vozes, 2014.

MENDES, Mariane Cristina; OLIVEIRA, Silmara Sartoreto. **Ensino remoto em tempos de pandemia: o perfil e as demandas educacionais e sociais dos professores**. Anais VII CONEDU - Edição Online... Campina Grande: Realize Editora, 2020. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/68530>>. Acesso em: 13/07/2021

ARAÚJO, Luis André Da Silva; MARQUES, Cauê Jucá Ferreira; RODRIGUES, Maria Viviane da Silva; CORDEIRO, Raniere Alislan Almeida. **Estágio supervisionado em tempos de pandemia: relato de experiência no curso de letras libras da universidade federal do ceará**. Anais IV CINTEDI... Campina Grande: Realize Editora, 2020. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/72461>>. Acesso em: 15/07/2021

CARVALHO, Alba Valéria Gomes. CUNHA, Marcos Roberto Da. QUIALA, Rosário Fernando. **O Ensino Remoto A Partir Da Pandemia, Solução Para O Momento, Ou Veio Para Ficar?** Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 06, Ed. 05, Vol. 10, pp. 77-96. maio de 2021. ISSN: 2448-0959, Link de acesso: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/partir-da-pandemia>, DOI: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/educacao/partir-da-pandemia

6 APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO PARA PESQUISA COM ALUNOS

QUESTIONÁRIO QUE SERÁ APLICADO AOS ALUNOS DO 7º PERÍODO DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA DA FACULDADE VALE DO CRICARÉ - FVC

Neste questionário você encontrará perguntas referentes ao cumprimento da disciplina obrigatória de Estágio Supervisionado. Respondendo estas perguntas, vocês estarão contribuindo com nossa pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso.

Desde já agradecemos pela colaboração.

1- Você considera que a disciplina de Estágio Supervisionado seja indispensável na formação dos acadêmicos do curso de Licenciatura em Pedagogia? Por quê?

-

2- Você acredita que a disciplina de Estágio Supervisionado pode contribuir para a construção da sua conduta profissional em sala de aula? De que maneira?

3- Você considera que as trocas de experiências entre professores regentes e estagiários contribuem para a sua formação acadêmica? De que forma?

-

4- Sabemos que a postura do aluno estagiário, dentro do contexto escolar, necessita ser colaborativa. Em algum momento do seu estágio, você teve a oportunidade de contribuir com o professor regente? Se a resposta for positiva, relate sua experiência.

5- A harmonia entre os profissionais da escola influencia na aprendizagem dos futuros professores que estão estagiando? De que maneira?

6- Durante todo cumprimento do Estágio Supervisionado, você conseguiu assimilar as teorias aprendidas em sala de aula com a prática exercida no seu Estágio Supervisionado? Como?

